



APRESENTAÇÃO

Edinéia Tavares Lopes (Universidade Federal de Sergipe - Brasil)

Antônio Pedro Costa (Universidade de Aveiro - Portugal)

Francilê Neri de Souza (Universidade de Aveiro - Portugal)

O **Gepiadde** traz a público o volume 22 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao terceiro quadriênio de 2016 (setembro - dezembro). Este número está composto de duas partes: um **dossiê: “Investigações em Ensino: abordagens teóricas e metodológicas em distintas realidades”** e uma **seção livre** sobre abordagens investigativas em diferentes áreas.

Para o **Dossiê** foram selecionados trabalhos, desenvolvidos em programas de Pós-Graduação de diversas áreas, que tratam de investigações relacionadas ao ensino em diferentes modalidades e níveis. Os artigos propostos trazem reflexões teóricas e metodológicas para a inovação das investigações em Ensino, a partir da interface do processo de formação de diferentes profissionais da educação e da saúde, bem como dos sujeitos da educação não formal, e os contextos sociais nos quais essas pesquisas são desenvolvidas, com suas particularidades e desafios. Para tanto, são publicados trabalhos de pesquisadores vinculados, dentre outros, a Programas de Pós-Graduação em: Ensino da Saúde, Educação em Ciências, Ciências da Religião, Letras e Educação. Todos em sintonia com a questão do Ensino e os desafios de práticas pedagógicas.

Os artigos da Seção Livre contemplam a diversidade de abordagens teóricas e críticas das pesquisas nas diversas áreas, como: Letras, Educação, Sociologia e Direitos Humanos. Esses textos se voltam para o debate das questões identitárias e os dilemas pessoais e coletivos que perpassam a luta por reconhecimento social e valorização e garantia dos direitos individuais. Especificamente, os artigos trazem o debate sobre as identidades das mulheres no campo, perpassando questões de gênero.

Inauguramos o dossiê, apresentando os artigos que tratam do ensino de Ciências Naturais, de Letras e Museologia em diferentes níveis e espaços de ensino.

No primeiro artigo, **Kelly Cristina Oliveira da Silva** apresenta, no trabalho **GÊNEROS ACADÊMICOS E INTERDISCIPLINARIDADE: O PÔSTER CIENTÍFICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os resultados de uma pesquisa bibliográfica do PROFLETRAS que buscou nas contribuições da Linguística Textual, bem como nos estudos de letramento e no Interacionismo Sócio-Discursivo, o embasamento teórico necessário à construção de uma proposta didática que contemple o ensino dos gêneros textuais, mais especificamente os gêneros acadêmicos e, dentre esses, o pôster como instrumento de letramento nas aulas de Língua Portuguesa, no âmbito dos anos finais do Ensino Fundamental II.

Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva analisa os efeitos do curso Audiovisual e educação: teoria e prática, oferecido a profissionais da educação em 2011, pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no artigo intitulado **FORMAÇÃO CONTINUADA: DO AUDIOVISUAL À PRÁTICA**. A pesquisa procurou responder a pergunta: “Em que medida o curso Audiovisual e educação: teoria e prática contribuiu para a prática pedagógica dos cursistas com o uso do audiovisual na educação?”. Foi analisada a proposta do curso à luz de referencial teórico que inclui Cândido Almeida, Joan Ferrés, José Moran, Sérgio Rizzo Jr., Pedro Demo, entre outros.

Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias, no artigo **ENSINA COMO EU DIGO E ENSINA COMO EU ENSINO**, analisa qualitativamente o ganho na aprendizagem dos discentes na disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Português do curso de Letras por meio da aplicação de metodologias de aprendizagem que possibilitassem a interação entre os estudantes e entre eles e a docente mediadora na construção do conhecimento. A pesquisa foi realizada com base no paradigma interpretativista, abordagem qualitativa e natureza descritiva. A coleta de dados, junto a vinte e um discentes da turma 2015-2 de Linguística Aplicada ao Ensino de Português, foi realizada por meio da observação participante e análise efetivada a partir da semiótica peirceana. A autora considera que, mesmo tendo sido um desafio para a docente, tanto na sua percepção quanto na dos estudantes envolvidos, houve ganhos no processo de aprendizagem em razão do uso de metodologias que privilegiaram o apreender dos estudantes.

Os resultados das investigações sobre o ensino em espaços não formais são apresentados inicialmente, neste dossiê, com o artigo **A CIÊNCIA PODE EMOCIONAR:**

A CRIAÇÃO DE UM ARTEFATO INTERATIVO EM UM MUSEU DE CIÊNCIAS; no qual **Gustavo Lopes Ferreira** e **Daniela Franco Carvalho** apresentam resultados de uma pesquisa em um museu de ciências cujo objetivo foi criar um artefato interativo. Os autores resgatam o conceito de interatividade percebendo sua constituição na prática dos museus atuais, recorrendo à ideia de contemplação nos museus, na qual a contemplação e interatividade são dois elementos que se complementam e que podem fazer parte da experiência do visitante em um museu. Os autores defendem que contemplação e interatividades apareçam juntas, sendo que a segunda está para além da manipulação física de objetos e é uma possibilidade para o surgimento de outras interações, emocionais e intelectuais. Para os autores tais interações podem potencializar a experiência com a Ciência quando se visita um museu de ciências.

Dando continuidade às reflexões sobre o ensino nos espaços não formais **Juliana Maria de Siqueira**, no artigo MUSEOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO: O PODER DA MEMÓRIA PARA DESCOLONIZAR O ENSINO, discute os pressupostos teóricos e metodológicos necessários para a aproximação entre Museologia Social, Educação e Ensino e elenca algumas experiências realizadas no Brasil. A autora apresenta as possibilidades e consequências da prática da Museologia Social no espaço escolar, partindo da ideia de que ela, a Museologia, pode ser definida como uma área de estudos e práticas dedicada a compreender e promover a apropriação dos meios de produção e gestão do patrimônio integral de uma comunidade e, igualmente, trabalha para reconhecer e fortalecer as práticas culturais libertadoras desenvolvidas por coletivos e grupos sociais por meio do diálogo solidário de saberes.

Três artigos relacionam o ensino e a formação inicial do professor para a Educação Básica. No primeiro, a formação de professores de Ciências Naturais é pensada à luz da subjetividade por **Antônio Araújo Jr.** e **Maria Luiza de Araujo Gastal** no artigo cujo título é APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS NOÇÕES DE SUJEITO DE FERNANDO GONZÁLEZ REY E DE JORGE LARROSA: A SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS. Os autores trabalharam com as teorias da subjetividade, considerando que existe um aparente consenso entre o sujeito em Fernando González Rey e em Jorge Larrosa; em que o sujeito é ao mesmo tempo produtor e produto de sua própria subjetividade. Ainda para os autores essa ideia de ciclo “reforça as visões de formação como um processo autodirigido e abre possibilidades de

aprofundamento das práticas de autoformação, no sentido de ‘formação de si’, e de coformação, no sentido de “formação de si, no contato com outras pessoas em formação”.

No segundo, o ensino religioso é abordado neste dossiê por **Rosinei Pedrotti Ferrari** e **Elcio Cecchetti** no artigo intitulado FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO PARA ATUAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Os autores apresentam necessidade da formação inicial dos professores de ER para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas brasileiras. Para isso, fazem uma breve contextualização da trajetória histórica do ER, problematizando no âmbito das lutas da sociedade civil, seguida de sua caracterização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, finalizam, apresentando os cursos de Ciências da Religião - Licenciatura em Ensino Religioso (CR-ER) corroborando a importância da formação inicial específica aos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE é analisada por **Rosa Maria Segalla Silva**, **Nicéa Quintino Amauro**, **Paulo Vitor Teodoro de Souza** e **Guimes Rodrigues Filho** na investigação que trata das relações entre ensino e a formação docente para a Educação Básica. Este artigo tem o objetivo de apresentar reflexões que apontem a influência dos programas de processos seletivos de ingresso às Instituições de Ensino Superior (IES) sobre a prática docente na Educação Básica. Os autores apontam que, em muitos casos, as influências dos processos de ingresso às IES são nitidamente reconhecidas, até mesmo em níveis que antecedem o Ensino Médio na Educação Básica Brasileira.

Adriana Avanzi Marques Pinto, **Maria José Sanches Marin**, **Silvia Franco da Rocha Tonhom**, **Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira** e **Fernanda Moerbeck Mazzetto** iniciam as discussões, nesse dossiê, que dizem respeito ao ensino na Saúde com o artigo AS INOVAÇÕES UTILIZADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. A pesquisa realizada pelas autoras teve o objetivo de verificar os principais métodos de ensino utilizados nos cursos de graduação em enfermagem, seus avanços e desafios. Os métodos de aprendizagem mais utilizados são: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Estudos de Caso e Tecnologias on-line. Concluem que esses métodos contribuem para a aprendizagem ativa, mas ainda existe a tendência aos métodos tradicionais, mostrando

indicativos de que é preciso mudança de estudantes e professores e o cuidado no uso das tecnologias.

A investigação do aprimoramento e sustentabilidade dos programas de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde foi buscado na pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, sobre as concepções dos coordenadores desses cursos, intitulada DESAFIOS E PRÁTICAS PARA OS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ENSINO NA SAÚDE, de autoria de **Rosana Brandão Vilela** e **Nildo Alves Batista**. Foram evidenciadas três categorias na análise das entrevistas com coordenadores dos programas, quais sejam: a prática como princípio educativo; o formato conservador do produto final e o potencial transformador da prática. As autoras concluem que, apesar da prática do mestrando nortear os cursos, o perfil discente e o produto final do mestrado são ainda desafios importantes nessa modalidade de pós-graduação.

No estudo INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA REDE PRIMÁRIA DE SAÚDE, **Cristina Toshie de Macedo Kuabara**, **Silvia Franco da Rocha Tonhom** e **Maria José Sanches Marin** descrevem as perspectivas dos profissionais da saúde acerca da integração ensino-serviço no contexto da rede primária. Os autores refletem na análise dos dados sobre a inserção de estudantes no cenário possibilitando trocas de conhecimentos e evidenciando fragilidades/conflitos; distintas formas de inserção dos cursos nos cenários, além de interferências do e no serviço para efetivação da integração. Concluem que há necessidade de investir em pactuações institucionais, maior aproximação dos atores dos cenários de prática e de ensino, com efetivo diálogo e espaços formais de reflexão conjunta, como propõe a Política Nacional de Educação Permanente.

Encerrando os estudos no campo do ensino na saúde, **Analuza Tenório Luna Sarmiento**, **Lenilda Austrilino** e **Mércia Lamenha Medeiros** contribuem, neste dossiê, com a pesquisa teve o objetivo de verificar a aquisição de habilidades e competências em Neurologia na formação médica, a partir do estímulo aos estudantes a participarem de uma atividade pedagógica produzindo um vídeo sobre Acidente Vascular Cerebral. O artigo com o título o artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ÁREA DE NEUROLOGIA. Para os autores, as informações obtidas apontaram que a produção de vídeo favoreceu a aprendizagem do conteúdo e

contribuiu para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes para diagnóstico e tratamento dessa patologia.

Inauguramos a **sessão livre** com o artigo intitulado SABERES E DIREITOS HUMANOS PENSADOS A PARTIR DAS MULHERES CAMPONESAS, de **Sirlei Antoninha Kroth Gaspareto** e **Zenaide Collet**. As autoras apresentam, a partir de uma pesquisa documental, alguns elementos de como as mulheres camponesas, organizadas no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), resistem à imposição da ordem estabelecida e ao mesmo tempo, buscam possíveis caminhos para superar as diferentes formas de exploração e dominação. Segundo as autoras, as estratégias utilizadas, por essas mulheres camponesas, se articulam entre as denúncias e ações propositivas de resistência, destacando que a produção saudável e diversificada é um direito dos povos camponeses.

Tiago Anderson Brutti, **Elizabeth Fontoura Dorneles** e **Adair Adams** analisam LIBERDADE AOS TRABALHADORES AFRICANOS E RECONHECIMENTO POLÍTICO DAS MULHERES EM CONDORCET. Os autores propõem a articulação com narrativas e argumentos de Condorcet explicitados nos textos “Réflexions sur l’esclavage des Nègres” (1781) e “Sur l’admission des femmes au droit de cité” (1790). No artigo RELAÇÕES DE GÊNERO OU IDEOLOGIA DE GÊNERO? (IM)POSSIBILIDADES DEMOCRÁTICAS NO DEBATE (A)POLÍTICO SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ (SC), **Myriam Aldana Vargas**, **Murilo Cavagnoli** e **Daian Cattani**, apresentam o objetivo de analisar as conexões entre ética e religião com relação ao estado laico e a política democrática a partir do método etnográfico, utilizando-se de diário de campo da audiência pública ocorrida em 31 de agosto de 2015.

No último artigo dessa sessão, A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO E O HABITUS CORPORIFICADO EM SALA DE AULA, **Sérgio Luiz Lopes** expõe uma análise acerca da naturalização da avaliação em sala de aula e constata que o professor ao longo do seu processo histórico reforça a naturalização da avaliação ao tempo que não faz uma reflexão sobre sua função na sala de aula.

Itabaiana, 30 de janeiro de 2017.

Organizadores

Edinéia Tavares Lopes (Universidade Federal de Sergipe - Brasil)
Antônio Pedro Costa (Universidade de Aveiro - Portugal)
Franscilê Neri de Souza (Universidade de Aveiro - Portugal)